

**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS
CURSO DE TECNÓLOGO EM MEIO AMBIENTE**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**VANESSA IARA SILVA GUADELUPE
VERÔNICA MENDES MEDICI**

**JUIZ DE FORA
2007**

VANESSA IARA SILVA GUADELUPE
VERÔNICA MENDES MEDICI

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Relatório de prática profissional, aplicado como Trabalho de Conclusão do curso de Tecnólogo em Meio Ambiente, apresentado à Universidade Presidente Antônio Carlos como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Meio Ambiente.


Professor Orientador Inês Scassa Afonso Netto-M. Sc.

JUIZ DE FORA
2007

TERMO DE COMPROMISSO

EMPRESA

NOME: ESCOLA ESTADUAL CÔNEGO JOAQUIM MONTEIRO

CNPJ: 19.029.198/0001-64

ENDEREÇO: PRAÇA DA MATRIZ, Nº 26 – CENTRO – MATIAS
BARBOSA – MG.

CEP: 36.120.000 **TEL/FAX** 32-32731293

DIRETOR: MARIA APARECIDA REIS

SUPERVISOR: ALESSANDRA OLIVEIRA DE ALMEIDA

HORÁRIO DO ESTAGIÁRIO: 7H: 15 ÀS 12H: 15 / TERÇA-FEIRA,
QUARTA-FEIRA E QUINTA-FEIRA.

INÍCIO DO ESTÁGIO: 28 DE AGOSTO DE 2007

ESTAGIÁRIA:

NOME: VANESSA IARA SILVA GUADELUPE

ENDEREÇO: RUA FRANCISCO VAZ DE MAGALHÃES, Nº650/308-
CASCATINHA JUIZ DE FORA–MG CEP: 36033-340

CURSO: 4º PERÍODO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM MEIO
AMBIENTE – UNIPAC

CARTEIRA DE TRABALHO: Nº68.386
SÉRIE 0085 MG

JUIZ DE FORA
2007
TERMO DE COMPROMISSO

EMPRESA

NOME: ESCOLA ESTADUAL CÔNEGO JOAQUIM MONTEIRO

CNPJ: 19.029.198/0001-64

ENDEREÇO: PRAÇA DA MATRIZ, Nº 26 – CENTRO – MATIAS
BARBOSA – MG
CEP: 36.120.000 TEL/FAX 32-32731293

DIRETOR: MARIA APARECIDA REIS

SUPERVISOR: ALESSANDRA OLIVEIRA DE ALMEIDA

HORÁRIO DO ESTAGIÁRIO: 7H: 15 ÀS 12H: 15 / TERÇA-FEIRA,
QUARTA-FEIRA E QUINTA-FEIRA.

INÍCIO DO ESTÁGIO: 28 DE AGOSTO DE 2007

ESTAGIÁRIO:

NOME: VERÔNICA MEMDES MEDICI

ENDEREÇO: RUA SANTA CATARINA Nº 10 – MOURA BRASIL TRÊS
RIOS – RJ CEP: 25.821.300

CURSO: 4º PERÍODO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM MEIO
AMBIENTE – UNIPAC

CARTEIRA DE TRABALHO: Nº 58201
SÉRIE 076 RJ

Senhor, fazei-me instrumento de Vossa paz.
Onde houver ódio, consenti que eu semeie amor; perdão, onde haja dúvida; esperança, onde
haja desespero; luz, onde haja escuridão; alegria, onde haja tristeza.
Ó Divino Mestre, permiti que eu não procure tanto ser consolado quando consolar; ser
compreendido quanto compreender; ser amado quanto amar.
Porque é dando que recebemos; perdoando que somos perdoados; e é morrendo que nascemos
para a vida eterna.

São Francisco de Assis

Dedicamos ao Mestre JESUS o nosso reconhecimento maior, pois por muitas vezes clamamos, e Ele veio, colocando pessoas em nosso caminho que nos ajudaram a tornar realidade um sonho e nos dando a luz necessária para conseguirmos a vitória.

AGRADECIMENTOS

Ao corpo docente de Tecnologia em Meio Ambiente, pelo conhecimento transmitido durante o curso.

Aos professores da Instituição Cônego Joaquim Monteiro por cederem o seu preciso horário na aula, a supervisora Alessandra Oliveira de Almeida pela confiança, atenção e boa vontade, estando sempre a nossa disposição e nos mostrando que com vontade e dedicação podemos ter resultados positivos, a diretora Maria Aparecida Reis pela oportunidade e atenção, ao Senhor vice-diretor Leonel B. Pombo pelo apoio, aos funcionários da cantina e cozinha pelo carinho e colaboração fornecendo informações importantes para o desenvolvimento do projeto e aos alunos que foram sem dúvida a grande motivação para a realização final do trabalho.

À Senhora Marlene (Casa do Artesão), pela colaboração e parceria durante as aulas práticas e palestras, e a oportunidade oferecida aos alunos de tornarem-se artesãos.

À professora Jucélia por ter aceitado o projeto junto à disciplina de biologia.

Aos funcionários, estagiários e responsáveis pela Secretaria de Meio Ambiente e DMAMA.

À nutricionista Dr^a. Alessandra da Silva Duarte Corrêa pela confiança no projeto.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	pag.8
1- Fundamentação Teórica do Trabalho.....	pag.9
1.1-Breve histórico da Educação Ambiental.....	pag.10
2- Apresentação da Instituição.....	pag.16
2.1-Estruturação da Escola Estadual Cônego Joaquim Monteiro.....	pag.16
2.2-Metas.....	pag.17
2.3-Objetivo.....	pag.17
2.4- Representação do números de alunos por turnos.....	pag.17
3 - Desenvolvimento do trabalho.....	pag.19
3.1-Fases do trabalho.....	pag.19
3.1.A- Levantamento.....	pag.19
3.1.B-Discussão em grupo sobre Aquecimento Global.....	pag.19
3.1.C-Aula extra classe / Elaboração de folheto educativo.....	pag.20
3.1 D-Palestra sobre Resíduo Sólido.....	pag.20
3.1.E-Montagem do Mural com os folhetos educativos selecionados.....	pag.20
3.1.F-Palestra Reciclagem.....	pag.20
3.1.G-Aula Prática.....	pag.21
3.1.H-Aula Poluição Endógena.....	pag.21
3.1.I-Informação sobre Coleta Seletiva com funcionários da Escola.....	pag.21
3.1.J-Alimentação Saudável.....	pag.21
3.1.L-Mostra de Educação Ambiental.....	pag.22
4-Instituições colaboradoras.....	pag.23
5- Considerações finais do trabalho.....	pag.24
BIBLIOGRAFIA.....	pag.25
ANEXO	

Introdução

Hoje o Brasil tem uma política de Educação Ambiental (E.A.) definida – (Lei 9765), no entanto a expansão da Educação Ambiental a todos os cidadãos ainda deixa a desejar por falta de projetos, informações e ações aos diferentes grupos da sociedade.

A E.A. deve ter um papel fundamental e de caráter de urgência nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, para uma melhor qualidade de vida das gerações futuras, principalmente observando o cenário atual, as alterações ambientais, resultado do consumismo insustentável, crescimento populacional exagerado, desmatamento e outros diversos fatores.

Frente a essas afirmações vê-se a necessidade das instituições de ensino superior que mantenham cursos diretamente ligados à área levarem tais projetos e informações as escolas.

Este estágio foi desenvolvido com alunos da 1ª Série do Ensino Médio na Escola Estadual Cônego Joaquim Monteiro onde pude colocar em prática alguns conhecimentos teóricos que obtive nas aulas do Curso Tecnológico em Meio Ambiente na Universidade Presidente Antônio Carlos.

Estive por diversos setores da instituição onde pude interagir com os funcionários (serviços gerais), alunos, professores, supervisores e diretores, adquirindo conhecimentos para um bom desenvolvimento do projeto.

Dentro do projeto de E.A. foram trabalhadas várias técnicas com os alunos, para formar cidadãos mais conscientes, críticos para serem capazes de realizar ações individuais, coletivas e lutar por um desenvolvimento sustentável.

Esse trabalho buscou investigar primeiramente se os alunos entendiam a diferença entre Ecologia e Educação Ambiental. E a partir dessa investigação introduzir o conceito e as orientações da E.A.

Portanto o objetivo geral do presente estágio foi levar orientações de E.A. aos alunos do 1º Ano do Ensino Médio ensinando prioritariamente nessa fase a importância de selecionar resíduos. Elaborar Coleta Seletiva, e reciclar materiais (móveis, garrafa pet, papelão, vidros, pneus, etc.) até mesmo como fonte de renda.

1- Fundamentação Teórica do Trabalho

Segundo Genebaldo Freire Dias, a evolução dos conceitos de E.A. esteve diretamente relacionada à evolução do conceito de meio ambiente e ao modo como este era percebido. O conceito de meio ambiente, reduzido exclusivamente aos seus aspectos naturais, não permitia apreciar as interdependências nem a contribuição das ciências sociais e outras à compreensão e melhoria do ambiente humano.

Para Sapp *et al.* (1969), a E.A. era definida como um processo que deveria objetivar a formação de cidadãos, cujos conhecimentos acerca do ambiente biofísico e seus problemas associados pudessem alertá-los e habilitá-los a resolver seus problemas.

A IUCN – Internacional Union for the Conservation of Nature (1970) definiu Educação Ambiental como um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, voltado para o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à compreensão e apreciação das inter-relações entre o homem, sua cultura e seu entorno biofísico.

MELLOW (1972) apresentava a E.A. como um processo no qual deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseando-se em um completo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente a sua volta.

Na Conferência de Tbilisi (1977), a E.A. foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

O CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente (1996) – definiu a E.A. como um processo de formação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

Em 1988/1989, o Programa Nossa Natureza definiu a E.A. como o conjunto de ações educativas voltadas para a compreensão da dinâmica dos ecossistemas, considerados os efeitos da relação do homem com o meio, a determinação social e a evolução histórica dessa relação (sic).

Em 1989, em uma publicação Unep / Unesco, MEADOWS apresenta uma sequência de definições sobre Educação Ambiental, entre as quais destacamos:

- é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável;

- a preparação de pessoas para sua vida, enquanto membros da biosfera;
- significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas;
- o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade;
- significa aprender a ver o quadro global que cerca um dado problema – sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem ações para saná-lo.

O Tratado de E.A. para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992) reconhece a E.A. como um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida.

Em 1997, por ocasião da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização Pública para a Sustentabilidade (Unesco, Tessalônica, Grécia), definiu-se, como um meio de trazer mudanças em comportamentos e estilos de vida, para disseminar conhecimentos e desenvolver habilidades na preparação do público, para suportar mudanças rumo a sustentabilidade oriundas de outros setores da sociedade.

Para MININI (2000), a EA é um processo que consiste em proporcionar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

Essas definições se completam. A E.A. é um processo por meio da qual as pessoas apreendem como funciona o ambiente, como dependem dele, como o afetam e como promovem a sua sustentabilidade.

1.1) Breve histórico da Educação Ambiental

A Educação Ambiental tem como toda ciência um histórico a seguir relata as principais datas relevantes para a ciência segundo Genebaldo Freire Dias (2003).

Apenas um ano após o contundente ensaio de Thomas Huxley sobre a independência dos seres humanos com os demais seres vivos (Evidências sobre o lugar do homem na natureza, 1863), o diplomata George Perkin Marsh publicava o livro O homem e a natureza: ou geografia física modificada pela ação do homem, documento que demonstra como os

recursos do planeta estavam sendo esgotados e prevendo que tais ações não continuariam sem exaurir a generosidade da natureza. Analisava as causas do declínio de civilizações antigas e previa um destino semelhante para as civilizações modernas, caso não houvesse mudanças.

A preocupação com o ambiente, entretanto, restringia-se ainda a um pequeno número de estudiosos e apreciadores da natureza – espiritualistas naturalistas e outros.

Nesse período, o Brasil recebia a visita de ilustres naturalistas – Darwin, Bates (inglês que recolheu e levou 8 mil espécimes de plantas e animais da Amazônia), Warning

(dinamarquês que conduziu os estudos do ambiente de cerrado, em Lagoa Santa, Minas Gerais), despertando a atenção dos estudiosos para a exuberância dos recursos naturais brasileiros, tão apregoada pelos colonizadores.

Nessa época, a participação de brasileiros era inexpressiva. Registra-se que José Bonifácio de Andrada e Silva era um naturalista, ao lado de suas atribuições de ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros. Atribuem-se a ele as primeiras informações de cunho ecológico feitas por um brasileiro em nosso país.

Havia, entretanto, na época, uma excessiva preocupação com aspectos meramente descritivos do mundo natural, destacando-se a botânica e a zoomorfologia. As inter-relações eram pouco abordadas e a noção do todo ficava circunscrita a análises filosóficas.

Percebendo essa lacuna, o biólogo Ernest Haeckel, em 1869, propôs o vocábulo “ecologia” para os estudos de tais relações entre as espécies e destas com o meio ambiente.

A passo dessas manifestações, o livro de Marsh suscitara um movimento em prol da preservação, materializando a criação do primeiro Parque Nacional do mundo – Yellowstone National Park, nos Estados Unidos (1872).

Enquanto isso, no Brasil, a princesa Isabel autorizava a operação da primeira empresa privada de corte de madeira e no outro lado o ciclo econômico do pau-brasil encerrar-se-ia em 1875, com o abandono das matas exauridas, e, em 1920, o pau-brasil seria considerado extinto.

Patrick Geddes, escocês, considerado o “pai da Educação Ambiental”, já expressava a sua preocupação com os efeitos da revolução industrial, iniciada em 1779, na Inglaterra, pelo desencadeamento do processo de urbanização e suas conseqüências para o ambiente natural.

No Brasil, essa preocupação ainda não havia transposto o círculo restrito de poucos intelectuais que cuidavam do assunto-a exemplo de André Rebouças, que propusera a criação dos parques nacionais da ilha do Bananal e de Sete Quedas -, e nem mesmo a então recém-

promulgada Constituição Brasileira de 1891 referia-se ao tema, apesar da forte pressão extrativista dos europeus sobre nossos recursos naturais.

Entretanto, nesse mesmo ano, já havia iniciado uma das práticas mais demagógicas utilizadas pelos políticos brasileiros, no que tange à gestão ambiental, comuns até hoje: anunciar a criação de unidades de conservação (parques nacionais, estações ecológicas, reservas biológicas) sem efetivá-las posteriormente, ou seja, sem dar a estrutura para o seu funcionamento, deixando apenas “no papel”. Assim, pelo Decreto 8.843 de 1891, criava-se a Reserva Florestal do Acre, com 2,8 milhões de hectares, cuja implantação não ocorreu até os nossos dias, passando mais de um século. Era o prenúncio de como seria tratada a questão ambiental em nosso país.

No início de 1945, a expressão “estudos ambientais” começava a ser utilizada por profissionais de ensino na Grã-Bretanha e, quatro anos mais tarde, a temática ambiental passaria a ocupar o Country Sand Almanac, nos Estados Unidos, com os artigos de Aldo Leopoldo sobre a ética da terra. O trabalho desse biólogo de Yowa é considerado a fonte mais importante do moderno biocentrismo ou ética holística, tornando-o patrono do movimento ambientalista.

O intenso crescimento econômico do pós-guerra acelerara a urbanização, e os sintomas da perda de qualidade ambiental começavam a aparecer em diversas partes do mundo.

A primeira grande catástrofe ambiental – sintoma da inadequação do estilo de vida do ser humano – viria a acontecer em 1952, quando o ar densamente poluído de Londres (smog) provocaria a morte de 1.600 pessoas, desencadeando o processo de sensibilização sobre a qualidade ambiental na Inglaterra, e culminando com a aprovação da Lei do Ar Puro pelo Parlamento, em 1956. Esse fato desencadeou uma série de discussões em outros países, catalisando o surgimento do ambientalismo nos Estados Unidos a partir de 1960.

Nesse país ocorreriam reformas no ensino de ciências, em que a temática ambiental começaria a ser abordada, porém de forma reducionista. A promoção da percepção dos efeitos globais, resultantes da ação local das atividades humanas, ainda era incipiente e ficava reduzida a algumas advertências praticadas no meio acadêmico.

Enquanto os governos não conseguiam definir os caminhos do entendimento, a sociedade civil movimentava-se em todo o mundo. Em março de 1965, durante a Conferência em Educação na Universidade de Keele, Grã-Bretanha, surgia o termo Environmental Education (EA).

Na ocasião, foi aceito que a EA deveria se tornar uma parte essencial na educação de todos os cidadãos e seria vista como sendo essencialmente conservação ou ecologia aplicada (sic). Nesse mesmo ano, Albert Schwitzer ganharia o Prêmio Nobel da Paz, em reconhecimento ao seu trabalho de popularização da ética ambiental. Em 1969, seria fundada na Inglaterra a “Sociedade para a Educação Ambiental”, e a BBC de Londres levaria ao ar o programa Reith Lectures, apresentado por Sir Frank Fraser Darling (ecologista), que promoveria debates sobre a questão ambiental, despertando o interesse de artistas, políticos e imprensa, em geral, para a necessidade premente de discussão e decisão sobre aquelas questões. Seria lançado também, nos Estados Unidos, o número 1 do Jornal de Educação Ambiental.

O ano de 1972 testemunharia os eventos mais decisivos para a evolução da abordagem ambiental no mundo. Impulsionada pela repercussão internacional do relatório do Clube de Roma, a Organização das Nações Unidas promoveria, de 5 a 16 de junho, na Suécia, a “Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano”, ou Conferência de Estocolmo, como ficaria consagrada, reunindo representantes de 113 países com o objetivo de estabelecer uma visão global e princípios comuns que servissem de inspiração e orientação à humanidade, para a preservação e melhoria do ambiente humano.

Considerada um marco histórico-político internacional, decisivo para o surgimento de políticas de gerenciamento ambiental, a Conferência gerou a “Declaração sobre o Ambiente Humano”, estabeleceu um “Plano de Ação Mundial” e, em particular, recomendou que deveria ser estabelecido um Programa Internacional de Educação Ambiental. A Recomendação nº 96 da Conferência reconhecia o desenvolvimento da Educação Ambiental como o elemento crítico para o combate à crise ambiental.

No encontro, foram formulados princípios e orientações para um programa internacional de Educação Ambiental, segundo os quais esta deveria ser contínua, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais.

Ficaria acertada a realização de uma conferência inter-governamental, dentro de dois anos, com o objetivo de estabelecer as bases conceituais e metodológicas para o desenvolvimento da Educação Ambiental, em nível mundial.

No âmbito dos setores competentes da Educação Ambiental no Brasil, não se vislumbrava, até então, a mais remota possibilidade de ações de apoio à Educação Ambiental, quer pelo desinteresse que o tema despertava entre os políticos dominantes, quer pela ausência de uma política educacional definida para o país, como reflexo do próprio momento que atravessava.

Percebendo essa situação e sabendo da urgência ditada pela perda de qualidade ambiental, amplamente discutida na comunidade internacional, os órgãos estaduais brasileiros de meio ambiente tomaram a iniciativa de promover a Educação Ambiental no Brasil. Começariam a surgir as parcerias entre as instituições de meio ambiente e as Secretarias dos Estados.

Em 14 a 26 de outubro de 1975, em Tbilisi, na Geórgia (ex-União Soviética), a Primeira Conferência Inter-governamental sobre Educação Ambiental, organizada pela Unesco, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - Pnuma. Foi um prolongamento da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano (Estocolmo, 1972), cujas implicações haviam de precisar, em matéria de Educação Ambiental. A Conferência de Tbilisi – como ficou consagrada – foi o ponto culminante da Primeira Fase do Programa Internacional de Educação Ambiental, iniciado em 1975, em Belgrado.

A Conferência reuniu especialistas de todo o mundo, para apreciar e discutir propostas em vários encontros sub-regionais, promovidos em todos os países acreditados na ONU, e contribuiu para precisar a natureza da Educação Ambiental, definindo seus princípios, objetivos e características, formulando recomendações e estratégias pertinentes aos planos regional, nacional e internacional.

Assim, a Educação Ambiental teria como finalidade promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade; proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimento, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar a qualidade ambiental; induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, tornando-a apta a agir em busca de alternativas de soluções para os seus problemas ambientais, como forma de elevação da sua qualidade de vida.

O Brasil na “contramão” da tendência internacional de preocupação com o ambiente, mostrava ao mundo o Projeto Carajás e a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, iniciativas de alto potencial de degradação ambiental. Nesse contexto desfavorável, criava-se a “Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural” – “Agapan”-, precursora de movimentos ambientalistas em nosso país, quando ainda não tínhamos nem mesmo legislação ambiental, como maioria das nações.

Em 31 de agosto de 1981, o então presidente da República João Batista Figueiredo sancionava a Lei 6.938, que dispunha sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de amadurecimento, implantação e consolidação da política ambiental no Brasil.

Em 1994, o então Ministério da Educação e do desporto (MEC) e o Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA), com a interveniência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o Ministério da Cultura (MinC), formularam o Programa Nacional de Educação Ambiental – Pronea – cujos esforços culminaram com a assinatura pela Presidência da república da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795 de 27/4/99).

No texto observado, segundo FREIRE (2003) pode-se constatar que foi da relação entre o homem, sua sociedade e o ambiente que a E.A. enquanto surge e desenvolve.

2- Apresentação da Instituição

A Escola Estadual Cônego Joaquim Monteiro, situada na cidade de Matias Barbosa, Praça da Matriz, nº 26, MG, foi fundada pelo Cônego Joaquim Monteiro no ano de 1909, juntamente com a Igreja Matriz, obra realizada com verba arrecada da pelo mesmo.

A Escola ainda possui sua arquitetura original, com janelas e portas de madeira e de grande porte favorecendo a circulação e claridade nas salas de aula. Mantendo uma característica particular.

São 2 pátios, um interno com as salas voltadas para dentro (coberto) e na parte de fora com espaço utilizado para o horário do intervalo (descoberto).

São 2 andares, sendo o superior somente salas.

A sala do diretor, supervisor, cantina, e cozinha são no mesmo complexo, voltado para a área onde são feitas as refeições.

Os banheiros são reformados e com uma ótima manutenção.

Possui um prédio em anexo mais novo, com arquitetura atual, com salas disponíveis para aula, material áudio visual, com a finalidade de melhor atender as necessidades dos alunos.

A diretoria e supervisores têm um grande interesse em levar conhecimentos diversos aos alunos e a preocupação com a formação de cidadãos.

Essa é escola Pólo de Matias Barbosa tendo braços;

Unidade 1 – Na cidade de Santana do Deserto, com aproximadamente 80 alunos, no Ensino Médio, com apenas um turno (noturno).

Unidade 2_ Na cidade de Simão Pereira, com aproximadamente 80 alunos no Ensino Médio.

2.1) Estruturação da Escola Estadual Cônego Joaquim Monteiro

- **Três Turnos**

- No período da manhã funcionam o Ensino Fundamental; com 5 turmas da 8º série e Ensino Médio com; 3 turmas do 1º ano, 3 turmas do 2º anos e 2 turmas do 3º ano.

- No período da tarde funciona o Ensino Fundamental; com 4 turmas da 5º série, 4 turmas da 6º série e 5 turmas da 7º série.

- No período da noite funcionam o Ensino Fundamental e Médio; com 1 turma da 5ª série, 1 turma da 6ª série, 1 turma da 7ª série, 1 turma da 8ª série e 2 turmas do 1º ano, 2 turmas do 2º ano e 2 turmas do 3º ano.

O quadro de funcionários está organizado da seguinte forma:

- Um Diretor
- Dois Vice-diretores
- Quatro Supervisores

O objetivo dos supervisores é manter a escola com um padrão baixo de evasão escolar.

- Treze funcionários, sendo que podem ocupar funções diversas.

2.2) Metas

A principal meta é preparar os educandos para o grau de ensino seguinte. Permitindo que os alunos do Ensino Fundamental possam fazer Ensino Médio ou outro curso equivalente nas instituições públicas e particulares. E permitindo aos alunos do Ensino Médio se prepararem para o ingresso nas instituições superiores.

2.3) Objetivo

O objetivo principal dessa escola é trabalhar a integração dos alunos com a sociedade, permitindo o desenvolvimento de cidadãos conscientes.

2.4) Representação do Número de alunos por Turnos.

Na Escola Cônego Joaquim Monteiro concentra um total de 1.196 alunos, esses dados foram fornecidos pela secretaria da instituição, realizado no mês de outubro de 2007, no último censo escolar.

Essa representação corresponde aos alunos da escola pólo (Matias Barbosa).

Seguem as representações na página seguinte.

No turno da manhã funcionam as seguintes turmas:

Ensino Fundamental

Série	Nº Alunos
8º A	37
8º B	37
8º C	40
8º D	40
8º E	38

Ensino Médio

Série	Nº Alunos	Série	Nº Alunos	Série	Nº Alunos
1º A	41	2º A	31	3º A	29
1º B	38	2º B	42	3º B	27
1º C	42	2º C	32		

No turno da tarde funcionam as seguintes turmas:

Ensino Fundamental

Série	Nº Alunos	Série	Nº Alunos	Série	Nº Alunos
5º A	31	6º A	39	7º A	33
5º B	25	6º B	36	7º B	33
5º C	33	6º C	35	7º C	31
5º D	35	6º D	40	7º D	29
				7º E	31

No turno da noite funcionam as seguintes turmas:

Ensino Médio

Série	Nº Alunos	Série	Nº Alunos	Série	Nº Alunos
1º D	27	2º D	34	3º C	32
1º E	29	2º E	33	3º D	37

Ensino Fundamental

Série	Nº Alunos	Série	Nº Alunos	Série	Nº Alunos	Série	Nº Alunos
5º E	17	6º E	28	7º E	29	8º F	27

3 - Desenvolvimento do trabalho

Este trabalho foi realizado na Escola Estadual Cônego Joaquim Monteiro no período de agosto a dezembro de 2007.

Foi realizada uma primeira visita por duas estagiárias do 4º período do Curso de Meio Ambiente da UNIPAC / ENETEC à escola com a finalidade de conhecer o ambiente escolar, alunos e professores.

Foram escolhidos pelas estagiárias, diretor e supervisora do turno, alunos do 1º ano do Ensino Médio, no total de 121 alunos no turno da manhã.

Foram aplicados, como pesquisa, dois questionários estruturados, um destinado aos professores e outro aos alunos que voluntariamente responderam.

Foram aplicados dois questionários com a finalidade de obter informações sobre o conhecimento básico por parte dos alunos sobre ecologia e E.A., a diferenciação entre essas ciências.

Devido ao maior interesse dos alunos quando eram motivados por material visual, então nas palestras, foram utilizados data show, vídeos, matérias de revistas especializadas e trabalhos artesanais feitos com material reciclado.

Foram realizadas aulas práticas e pesquisas com o objetivo de oferecer aos alunos informações detalhadas e despertar maior interesse por parte dos mesmos nos trabalhos desenvolvidos.

3.1) Fases do trabalho:

3.1.A) Levantamento

- Fizemos uma breve explicação sobre o que é Educação Ambiental e Ecologia.
- Foi aberto espaço para esclarecimento do assunto e respondido as dúvidas que surgiram.
- Foi entregue para os alunos e professores um questionário a ser devolvido na seguinte aula.

3.1.B) Discussão em grupo sobre Aquecimento Global

- Após uma breve explicação sobre Aquecimento Global e Efeito Estufa, foram formados cinco grupos para responder um questionário, foi distribuído para cada grupo com um álbum com fotos e noticiários sobre o assunto abordado.
- O tempo estipulado para responder o questionário foi de 20 minutos.

- Depois de respondido, um componente do grupo explicou sobre as respostas no tempo máximo de 10 minutos.

3.1.C) Aula extra classe / Elaboração de folheto educativo

- Foi selecionado pelo professor de cada turma (no total de 16 alunos) para participar de uma mesa redonda.
- O assunto abordado foi Resíduo Orgânico.
- Cada aluno ficou responsável por montar um grupo e passar para os demais sobre o assunto discutido.
- Elaboração por cada grupo de um folheto educativo sobre resíduo orgânico para ser distribuído na escola.

3.1 D) Palestra sobre Resíduo Sólido

- Após estudarmos o assunto e elaborarmos uma palestra a mesma foi apresentada na sala de vídeo com Data Show.
- O tema visava Resíduo: Significado, Tipos de resíduos, Origem, Destino, Problemas e Soluções.
- Foi aberto espaço para esclarecimento de dúvidas e comentários.

3.1.E) Montagem do Mural com os folhetos educativos selecionados

- Foi cedido pela escola um mural fixo no pátio interno, onde foram expostos os folhetos educativos elaborados pelos alunos, a seleção foi feita com os seguintes parâmetros: Folheto Objetivo, Técnico, Educativo, Informativo e Criativo.
- Foi oferecida uma pequena premiação aos alunos criadores dos folhetos.

3.1.F) Palestra Reciclagem

- A palestra foi apresentada na sala de vídeo da Escola e apresentada com uma fita de vídeo oferecida pelo SEBRAE RJ e material educativo da DEMLURB.
- Foi enfatizada a Importância da reciclagem para o meio ambiente e como meio de renda.
- A Palestra teve a presença da Senhora Marlene – Casa do Artesão.
- Foi pedida uma redação (não obrigatória) sobre o assunto abordado.
- Foi aberto espaço para esclarecimento de dúvidas e comentários.

3.1.G) Aula Prática

- Foram selecionados 2 alunos de cada turma para participar de uma aula de Pátina, utilizando uma carteira antiga da Escola.
- Os alunos de cada turma ficaram responsáveis de transmitir a técnica e formar um grupo para fazer uma pesquisa na Escola para iniciar a Coleta Seletiva na Escola.
- Foi feito o planejamento de onde e como seriam colocado os latões da coleta seletiva e desses containeres (adesivos com símbolos e cores) .
- Foi planejado uma mostra obre o que foi visto durante o semestre sobre E.A.

3.1.H) Aula Poluição Endógena

Foram transmitidas informações teóricas e históricas sobre Praguicidas, Poluição Medicamentosa, Hipnóticos e Psicofármacos.

3.1.I) Informação sobre Coleta Seletiva com funcionários da Escola

- Foi feito uma reunião com os funcionários da Escola (cantina, limpeza e cozinha), para obter informações sobre a postura dos alunos com relação à limpeza.
- Foram fornecidos dados importantes(símbolos, cores, resíduos sólido, gasoso,líquido) para a elaboração do Projeto da Coleta Seletiva.

3.1.J) Alimentação Saudável

- Foi ministrada palestra sobre alimentação.
- A palestra foi ministrada pela Dra. Alessandra da Silva Duarte Corrêa, o assunto abordado foi Utilização Integral dos Alimentos, onde alunos e professores puderam sanar suas dúvidas em relação a como se alimentar adequadamente.

3.1.L) Mostra de Educação Ambiental

- Foi organizado com a ajuda dos alunos que apresentaram cartazes com todos os assuntos abordados durante o estágio, bandeiras, flâmulas na entrada da Escola, balões ao longo de todo portão, com a intenção de chamar a atenção do público.
- Todos os latões de lixo da Escola foram adesivados com as respectivas cores da Coleta Seletiva, os alunos do 1ºano do Ensino Médio ficaram com a responsabilidade de orientar todas as outras turmas.
 - Durante o Evento foi passado um vídeo sobre Reciclagem e Vida Selvagem.
 - Teve a presença da Senhora Marlene com exposição de artesanato feito com material reciclado da Coordenadora Inês S.A. Netto esclarecendo dúvidas e orientando sobre o que fazer manter a coleta seletiva na escola e outras medidas para melhorar a qualidade de vida.
- Foram distribuídos os folhetos Educativos - Resíduo Orgânico elaborado pelos alunos.
- Foram submetidas à degustação receita de doces e salgados elaborados sem aditivos químicos aproveitando-se cascas e folhas dos alimentos que iram para o lixo.
- Mudas de árvores foram distribuídas para todos os presentes no local.
- O Evento seguiu até o turno da tarde, onde noções de Coleta Seletiva e Reciclagem foram passadas para alunos do Ensino Fundamental.
- Foram distribuídos e explicados vários folhetos sobre doenças transmitidas no ambiente.

4 - Instituições colaboradoras

Escola Estadual Cônego Joaquim Monteiro

Casa do Artesão

DMAMA

SEBRAE - Três Rios-R.J.

Super Mercados Bramil

5) Considerações finais do trabalho

O estágio realizado na Escola Cônego Joaquim Monteiro foi de grande valia para a nossa formação como profissional, pois tendo contato direto com os alunos e a administração da instituição descobrimos a realidade do ensino e assim tendo uma visão real da necessidade da E.A. para todos os trabalhos realizados dentro do Meio Ambiente.

Faltam as escolas a oportunidade de instituir projetos de E.A.

Visto que há interesse pela maioria dos alunos em E.A., eles têm maior participação nas aulas práticas, notarmos que para haver sucesso em E.A. é importante a parceria das escolas com órgãos públicos.

Com o incremento da coleta seletiva o catador tornou-se coletor de tais resíduos encaminhando – os para reciclagem, resíduos se transformando em fonte de renda para o mesmo, por conseguinte diminuindo o volume de matérias, que poderiam ser reciclados, em lixões ou aterros.

O projeto de E.A. deve estar associado às outras disciplinas para que os alunos possam distinguir melhor o que é Meio Ambiente.

Mesmo havendo a integração das disciplinas, a E.A. merece ter seu destaque fazendo parte da grade curricular das escolas de ensino fundamental e médio do País.

BIBLIOGRAFIA

BRANCO, Samuel Murgel. **O Meio Ambiente em Debate**. 114ª Edição. São Paulo: Editora Moderna LTDA, 1991. Pág. 88p.

FREIRE DIAS, Genebaldo. **Educação Ambiental**. Princípios e práticas. 8ª Edição. São Paulo: Editora Gaia LTDA, 2003. Pág. 551 p.

ANEXOS

**Fotos da Instituição de Ensino onde foi desenvolvido o estágio
Escola estadual Cônego Joaquim Monteiro - Matias Barbosa – Minas Gerais.**



Fachada da Escola Estadual Cônego Joaquim Monteiro.



Frente da Escola.



Pátio interno da Escola.

Questionários Aplicados a alunos e professores.

Questionário 1 - para o Aluno.	
Escola:	Série:
Faixa etária:	

1-O que você entende por educação ambiental?

2-O conteúdo de ecologia é educação ambiental?

3- De acordo com o que você entende por educação ambiental, no seu colégio existe educação ambiental?

4-Na sua escola existe interação com palestras sobre meio ambiente e etc.,O que você acha?

5-Há interesse de sua parte em trabalhos de educação ambiental em salas e fora delas?

6-Você gostaria de participar de um projeto de educação ambiental? Por quê?

7-O que é feira de ciências? Qual sua relação com educação ambiental?

8-Por que aulas de campo podem ajudar a conscientizar sobre educação ambiental?

Questionário do Professor	
Escola:	Série:
Disciplina:	

1-A escola possui educação ambiental como disciplina ou só conteúdo de ecologia?

2-Como é trabalhado (o conteúdo).

a) Só aula teórica.

b) Aulas teóricas com auxílio de vídeos.

c) Aulas teóricas e aulas de campo.

d) Escola opta por palestras de terceiros (IESS, Corpo de Bombeiro, Defesa Civil).

3-Todos os professores trabalham educação ambiental e/ou ecologia ou há projetos em separados?

4- Os alunos questionam sobre informações de educação ambiental ou não tem interesse nenhum.

5-Eles não sabem sobre educação ambiental, portanto não pedem?

6-Por que aulas de campo conscientizam sobre educação ambiental?

7-Há vantagens em se oficializar o conteúdo de educação ambiental e desvantagens?

Questionário 2 - para o Aluno	
Escola:	Série:
Faixa etária:	

1-Que é efeito estufa?

2-Quais as causas?

3-Quais as conseqüências?

4-Que podemos fazer?

Questionário 3 - para o Aluno.

Escola:

Série:

Faixa etária:

Grupo:

O que o grupo entende por resíduo orgânico?

Projeto Educação Ambiental

UNIPAC 2007

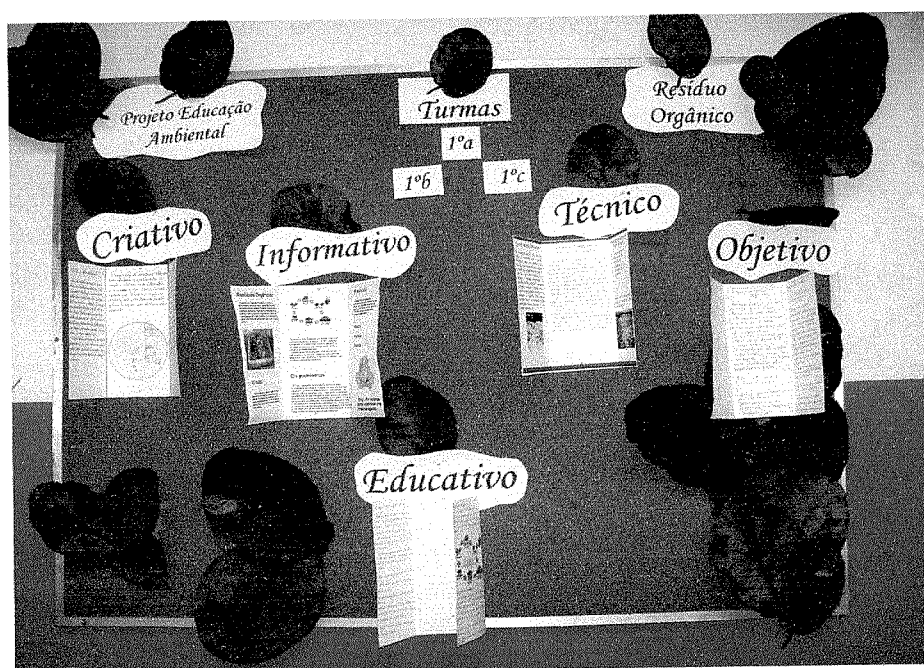
Coleta Seletiva – Escola Estadual Cônego Joaquim Monteiro

Alunos:

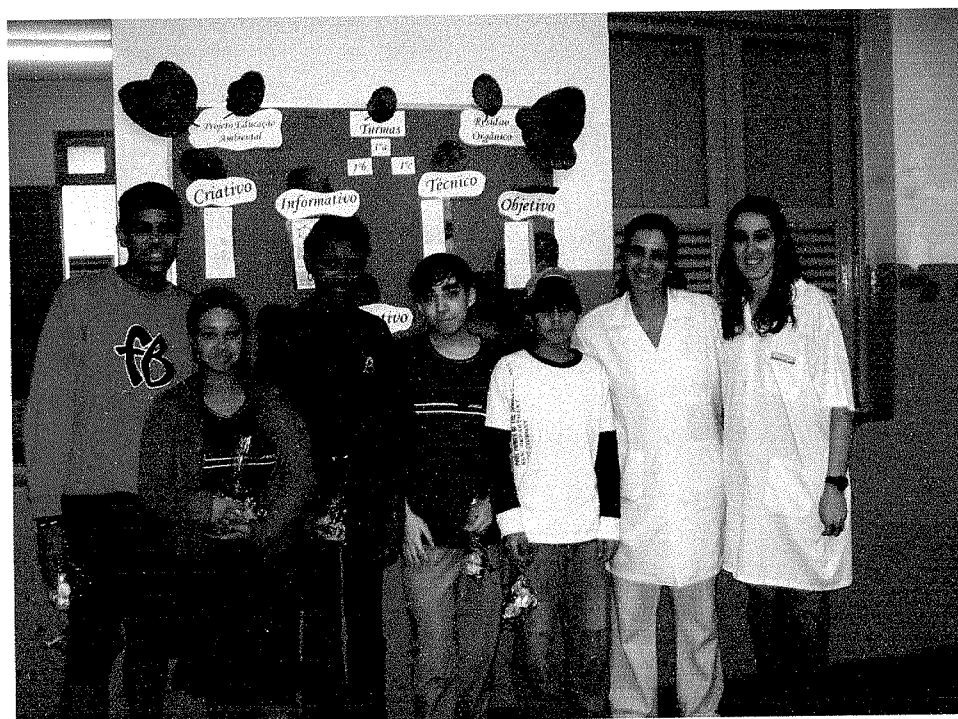
Série:

- 1) Definir e classificar resíduos gerados na Escola.**
- 2) Estudo sobre destino dos resíduos gerados na Escola.**
- 3) Número de latas de lixo na Escola.**
- 4) Material informativo – cores e símbolos nas latas de lixo.**
- 5) Planejamento da Coleta Seletiva na Escola.**

Pesquisa realizada pelos alunos para implantação da Coleta Seletiva na Escola.



Mural com exposição dos folhetos elaborados pelos alunos das turmas do Ensino Médio
Fonte: Verônica M. Médici.



Premiação dos melhores folhetos educativos – Resíduo Orgânico
Fonte: Verônica M. Médici.

Resumo de todos os folhetos elaborados pelos alunos destinado à criação de um único para distribuição na Escola e na cidade.

O que fazer?

Solução está em três palavras!!!!

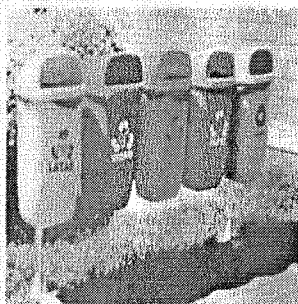
Reduzir – Reutilizar - Reciclar

Reciclagem

A reciclagem é o processo de reaproveitamento dos resíduos. É considerado o melhor método de tratamento do lixo, em relação ao meio ambiente, pois diminui a quantidade de lixo enviado ao aterro sanitário, lixões e reduz a retirada de matéria prima da natureza

Coleta Seletiva

A coleta seletiva é uma das maneiras de ajudar na reciclagem, nela você separa diferentes materiais, assim os resíduos não ficam misturados facilitando o trabalho dos trabalhadores.



SEPARE O SEU LIXO!!!

PORQUE ELE PODE VIR A
CAUSAR PROBLEMAS
POSTERIORES!

Folheto Educativo
Elaborado pelos alunos da
Escola Estadual
Cônego Joaquim Monteiro
Ensino Fundamental
Turmas
1º a - 1ºb - 1ºc

Projeto Educação Ambiental
UNIPAC – Juiz de Fora

Apoio:

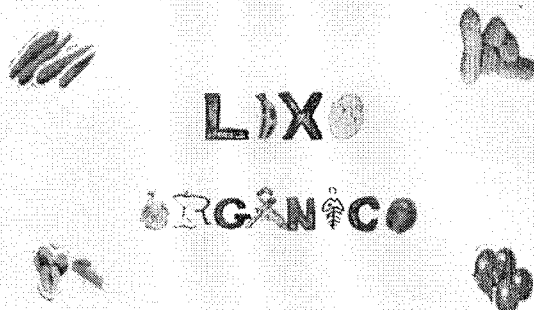


Sempre pensando em você.

Face externa do folheto.

Resíduo (Lixo)

Resíduo (lixo) é o resultado de diversas atividades da comunidade. Podem ser de origem; industrial, doméstica, agrícola, comercial e da varrição pública. São considerados materiais inúteis, sem valor ao qual precisa ser eliminado.



Tem origem animal ou vegetal, podem ser restos de comida em geral, folhas secas, cascas de ovo, sementes, madeira, papéis, etc. O principal componente do lixo orgânico é o humano, que são as fezes e urina. O acúmulo de resíduos alimentares pode ser altamente perigoso, uma vez que pode abrigar moscas, ratos, vermes, baratas causando doenças. Por isso é muito importante que o lixo tenha um destino bem adequado.

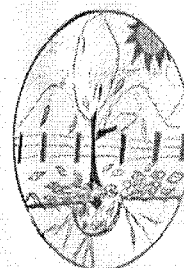


Compostagem

Grande parte dos resíduos orgânicos podem ser reaproveitados e reutilizados no dia-a-dia por todos nós através da compostagem. A compostagem é um processo natural que decompõem resíduos orgânicos em um material escuro com aspecto de solo chamado adubo ou composto.



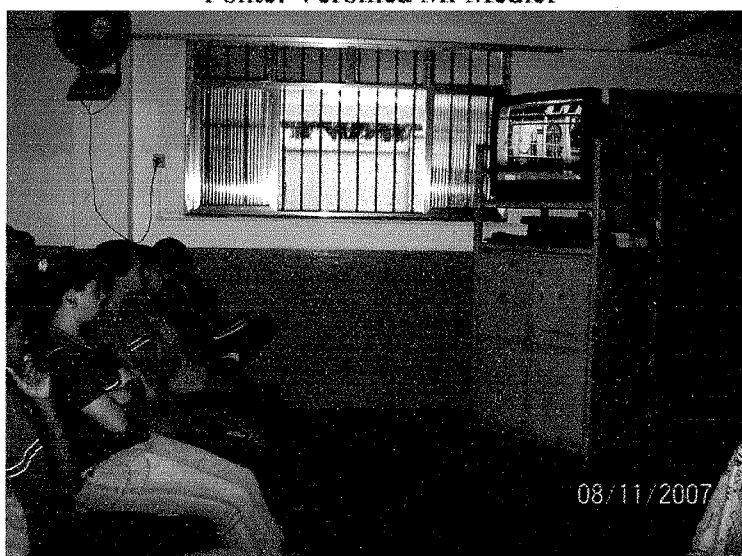
A compostagem fornece um material rico em nutrientes que melhora o desenvolvimento de plantas, jardins e plantações. O composto atua no solo como uma esponja, ajudando o solo a reter a umidade e os nutrientes.



Face interna do folheto.



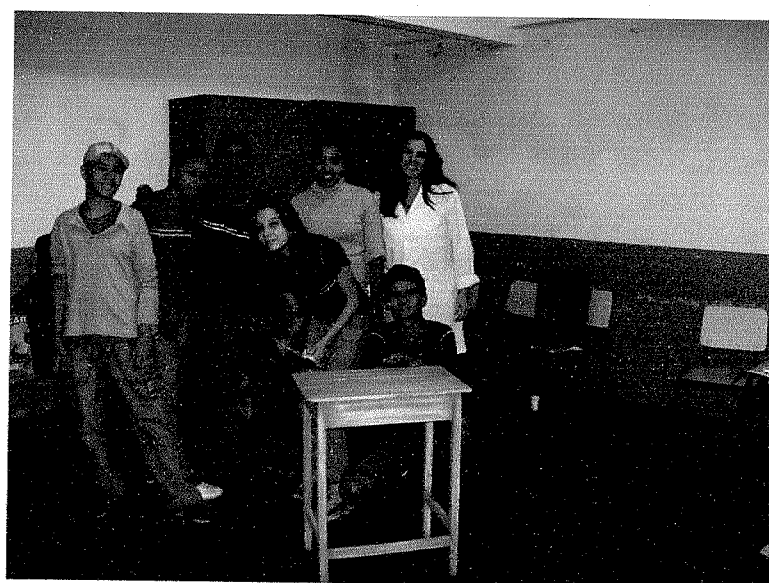
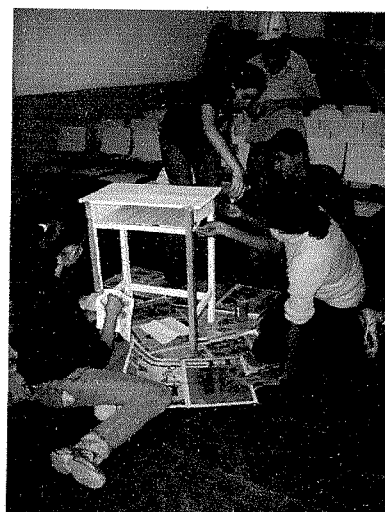
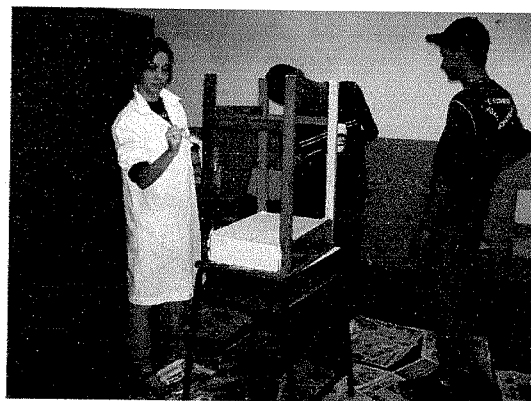
Palestra Reciclagem
Fonte: Verônica M. Medici



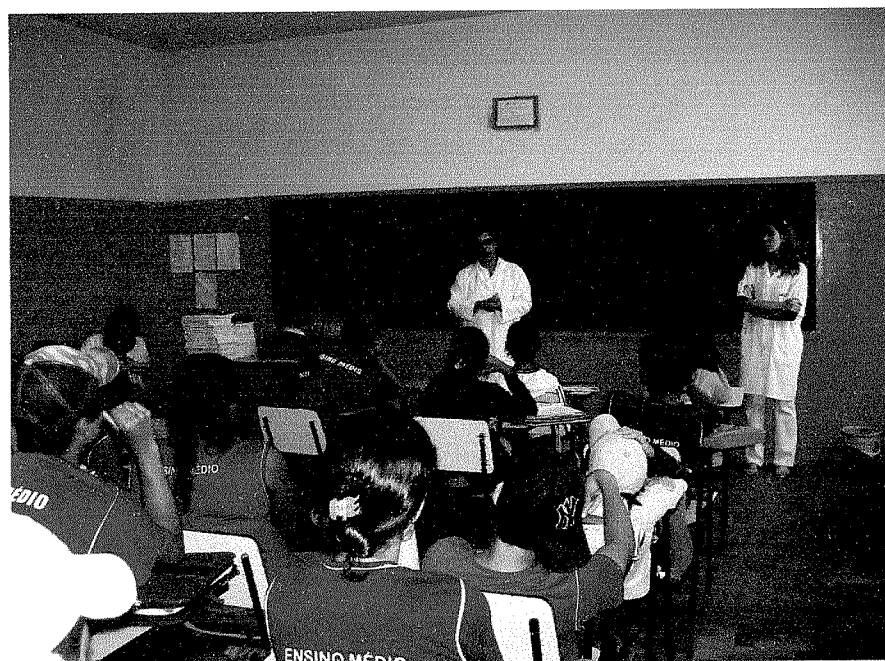
Fita vídeo fornecida pelo SEBRAE – Reciclagem
Fonte: Verônica M. Medici



Senhora Marlene – Apresentação de Trabalhos de Artesanato elaborados com material reciclado (Casa do Artesão – Matias Barbosa).



Aula prática – Pátina - reutilização de móveis
Fonte: Verônica M. Medici.



Palestra sobre Utilização Integral dos Alimentos.
Dra. Alessandra da Silva Duarte Corrêa – Nutricionista.
Fonte: Verônica M. Medici

Nome: Giovanni da Silva de Souza

Turma: 1º B

A arte de reciclar

Nossa atual realidade possui muitos problemas e muito, no entanto, ao mesmo tempo, um ótimo futuro e o desperdício. Muitos dizem e dizem de dar valor à matéria preciosa. A realidade mostra que ser reciclado como inutilizável, por exemplo, não é sustentável, se não, a "arte" de fazer a "preciosidade" de uma coisa.

A reciclagem vem sendo um processo e método de algo fundamental para a sobrevivência de uma espécie, hoje, porém, o resultado de da responsabilidade humana não é bom. Interferimos gravemente na natureza humana de modo a fazer com que a natureza se destrua. Fazemos coisas ruins e equivocamos globalmente ao destruir o consumo de uma natureza a que nos dá um futuro a grande culpa.

A natureza para não ser destruída está em constante mudança. Simples e mais coisas podem fazer uma grande diferença, ou melhor, a diferença. A maior preocupação é de que todos tenham um sentimento de que o futuro é o problema quando for tarde demais, e que não está muito longe de nos destruir. Não é uma questão de obrigação, mas sim de bem-estar, respeito e consciência.

Redação _ Reciclagem.

Fonte: Giovanni da Silva de Souza Turma 1º B Ensino Fundamental.

Nome: Matheus Enrique - N° 18 - turma: 1° B

+ "Escola Estadual Cônego Joaquim Monteiro"

Poluição

No mundo atual em que vivemos, nós estamos enfrentando um grave problema: a poluição.

Esta poluição afeta os rios, os mares, o ar, enfim o meio ambiente em geral. Muita dessa poluição é causada pelo aquecimento global, efeito estufa, pelas queimadas e também pelo acúmulo de resíduos orgânicos e sólidos, principalmente, a beira dos rios.

Muitas vezes esses resíduos deixados a beira de rios, pode ser útil para alguns animais. Como, por exemplo, a batina deixada as margens de um rio da região serviu para o pobre passarinho que fez da batina seu ninho, para abrigar seus passarinhos.

A nossa população deve se conscientizar e deixar de poluir o meio ambiente. Ela deve reduzir, reciclar e reaproveitar os resíduos que são jogados nos rios e nos rios.

Por fim concluo que os resíduos sólidos que não são mais usados pelas pessoas podem ser reaproveitados, se usado de maneira consciente. Se houver uma conscientização do povo sobre os resíduos, tenho certeza que a poluição irá ser minimizada e reaproveitaremos o "lixo" por boas ações.

Redação _ Reciclagem.

Fonte: Matheus Enrique Turma 1° B Ensino Fundamental.



Boletim Municipal



PREFEITURA DE MATIAS BARBOSA - ADMIN. 2005/2008 - ANO III - Nº 38 - DEZEMBRO DE 2007

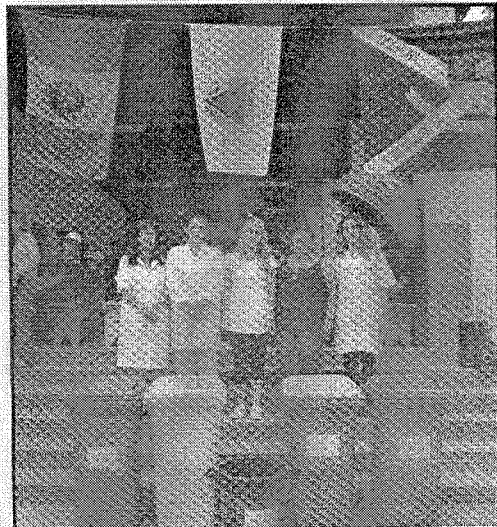
“Educação Ambiental” chega às escolas da cidade

No dia 29 de novembro um importante evento foi levado aos alunos da Escola Estadual Cônego Joaquim Monteiro, que puderam tomar conhecimento da relevância da Educação Ambiental na vida de todos nós. Durante toda a manhã, os alunos receberam palestras e assistiram vídeos que mostraram a necessidade vital da sociedade se envolver nesta grande questão.

O projeto, organizado pelas estagiárias do Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) de Juiz de Fora Verônica Mendes Médici e Vanessa Iara Guadalupe, orientadas pela Professora Inês Souza Afonso Netto, teve como objetivo tentar implantar a consciência dos alunos para que estes desenvolvam atitudes cotidianas de boas relações com o meio ambiente para um melhor qualidade de vida para ele mesmo e seus descendentes. Para tanto foram distribuídos folhetos educativos elaborados pelos próprios alunos.

Do Projeto participaram ainda o escritório local da Emater, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, IEF, Demilurb e Casa do Artesão, além de profissionais da área. Destaque para a valorização da coleta seletiva e para os produtos artesanais exibidos, confeccionados com materiais recicláveis.

Foto: Edilson Foto e Vídeo



Alunos admiram os produtos da Casa do Artesão

Divulgação da Mostra de Educação Ambiental na Escola.
Fonte: Boletim Municipal de Matias Barbosa.